

Mensagem Cinco

Viver a vida cristã ao desfrutar o fluir da vida com o ministério de vida da excelente casa de Deus e para ela

Leitura bíblica: Ez 47:1-12; 2Co 3:6; 1Co 9:11; 3:6, 9; 4:15; 3:2, 12

I. Para viver a vida cristã, precisamos desfrutar o fluir de vida que provém da casa de Deus – Ez 47:1-12:

- A. O mover final de Deus é o Seu mover no homem para deificá-lo, saturando-o com tudo que Ele é em Sua vida, natureza, elemento e essência para a glória, a expressão, de Deus – 2Co 3:18; 1Jo 3:2.
- B. A água flui de debaixo do limiar do templo – Ez 47:1:
 - 1. Para que a água da vida possa fluir, deve haver um limiar, uma abertura – cf. Sl 81:10.
 - 2. Se nos achegarmos ao Senhor e tivermos mais contato com Ele, haverá uma abertura que permitirá que a água viva flua da igreja – *Hinos*, nº 846.
- C. O fluir é em direção ao leste – Ez 47:1:
 - 1. O rio de Deus flui em direção à glória de Deus – cf. Nm 2:3; Ez 43:2.
 - 2. Se todos na igreja buscarem e cuidarem da glória de Deus, fluirá água viva da igreja – Jo 7:18; 1Co 10:31.
- D. A água flui do lado direito da casa – Ez 47:1:
 - 1. Na Bíblia, o lado direito é a posição mais elevada, o melhor lugar – cf. Hb 1:3.
 - 2. O fluir da vida deve ter a preeminência em nós, tornando-se o fator controlador do nosso viver e obra – Ap 22:1; Cl 1:18b.
- E. O fluir passa pelo lado do altar, mostrando que precisamos do tratamento da cruz e de uma consagração total para desfrutar o fluir da vida – Ez 47:1.
- F. Para o aumento do fluir da vida, precisamos ser medidos pelo Senhor como o homem de bronze – Ez 40:3; 47:2-5; Ap 1:15; cf. Jo 7:37-39:
 - 1. Medir é examinar, testar, julgar e tomar posse; as quatro medidas de mil côvados, que são uma unidade completa (cf. Sl 84:10), indicam que, como criaturas, precisamos ser inteiramente medidos pelo Senhor para que Ele possa assumir o controle e possuir totalmente todo o nosso ser (Is 6:1-8).
 - 2. Quanto mais permitimos que o Senhor nos examine, teste e julgue para apoderar-se de nós, mais profundo o fluir se torna; a profundidade do fluir depende do quanto fomos medidos pelo Senhor – cf. 1Jo 1:5, 7.
 - 3. Quanto mais somos medidos pelo Senhor, mais somos restringidos e limitados pelo fluir da graça da vida até que, por fim, somos imersos e levados pelo Deus Triúno que flui como um rio no qual nadamos; em certo sentido, perdemos toda a nossa liberdade, mas, em outro sentido, somos realmente livres – Ez 47:4-6.
- G. O rio faz com que tudo viva; o fluir do rio produz árvores, peixes e gado – Ez 47:7, 9-10, 12.
- H. O rio rega a terra seca e crestada e cura as águas mortas; esse regar e essa cura têm o propósito de produzir vida – Ez 47:8:
 - 1. O rio é incapaz de curar os pântanos e charcos; um pântano ou charco é um lugar neutro, um lugar meio-termo, um lugar de acomodação e mornidão – Ez 47:11; cf. Ap 3:15-16.
 - 2. Para o fluir da vida e para a vida da igreja, o Senhor Jesus deseja e requer que sejamos absolutos; sendo absolutos estaremos no fluir e o fluir não será um gotejar, mas um rio para nadarmos; então, tudo viverá onde quer que o rio passar.

II. Nosso desfrute de Cristo como o fluir da vida é para sermos aqueles que semeiam, plantam, regam, geram, alimentam e edificam com o ministério da vida para o maravilhoso edifício orgânico de Deus, a excelente casa de Deus – 2Co 3:6:

- A. Um ministro de vida é um semeador que semeia sementes espirituais:
1. Em 1 Coríntios 9:11, Paulo diz aos coríntios: “Nós vos semeamos as coisas espirituais”; *as coisas espirituais* referem-se a sementes espirituais.
 2. Uma semente é um recipiente de vida, e semear uma semente espiritual é dispensar vida no nosso espírito, com ele e a partir dele; o Senhor Jesus veio como um Semeador para semear a Si mesmo como a semente da vida na raça humana – Mt 13:3, 37.
 3. Na restauração do Senhor, nós, como ministros da nova aliança, precisamos ser semeadores que dispensam vida para cultivar e produzir Cristo nos outros.
- B. Um ministro de vida é um agricultor que planta Cristo nas pessoas – 1Co 3:6:
1. Os crentes, que foram regenerados em Cristo com a vida de Deus, são a lavoura de Deus, a fazenda de Deus, na nova criação de Deus – 1Co 3:9.
 2. Para plantar Cristo nos outros, precisamos da experiência genuína de Cristo como vida em nosso espírito.
- C. Um ministro de vida é alguém que rega as pessoas com Cristo; depois que plantamos Cristo nos outros, temos de regá-los com a água da vida – 1Co 3:6:
1. Podemos comparar alguém que rega a lavoura de Deus a um sistema de irrigação com um reservatório que supre água à lavoura; devemos ser um “sistema de irrigação” divino com um reservatório de água viva armazenado em nós para regar a igreja como a lavoura de Deus.
 2. Precisamos ter a experiência genuína de Cristo como a água da vida e um contato vivo com Ele para sermos um canal de água viva, um sistema divino de irrigação que pode suprir os outros com a água da vida – Jo 4:14; 7:37-39.
- D. Um ministro de vida é alguém que gera, um pai, que dispensa vida aos seus filhos, os quais ele gera – 1Co 4:15:
1. Gerar é produzir filhos espirituais, procriá-los, mediante o dispensar de vida.
 2. Precisamos ter o “germe de vida” divino a fim de dispensar a vida divina aos outros para que eles sejam gerados como filhos de Deus.
- E. Um ministro de vida é alguém que alimenta; alimentar é uma questão de vida; é diferente de ensinamento, que é uma questão de conhecimento:
1. Dar leite para beber ou comida para comer é alimentar os outros (3:2); o apóstolo ministrou leite aos crentes coríntios e deve tê-los nutrido.
 2. O ensino sadio dos apóstolos ministra o ensino saudável como o suprimento de vida às pessoas, nutrindo-as ou curando-as – 1Tm 1:10b; 6:3; 2Tm 1:13; Tt 1:9.
- F. Um ministro de vida é um edificador que edifica com ouro, prata e pedras preciosas:
1. O ouro simboliza Deus Pai em Sua natureza divina, a prata simboliza Cristo em Sua obra redentora, e as pedras preciosas significam o Espírito em Sua obra transformadora (isso contrasta com a madeira, que significa a natureza humana; o feno, que significa o homem na carne; e a palha, que significa a falta de vida) – 1Co 3:12.
 2. Cântico dos Cânticos retrata que, na vida da igreja adequada, os crentes aperfeiçoados coordenam-se com o Espírito transformador para aperfeiçoar os buscadores de Cristo que O amam, ministrando-lhes o Deus Triúno para a transformação deles pelos atributos divinos de Deus sendo trabalhados neles para se tornarem suas virtudes – 1Co 1:10-11.
 3. Isso é para a edificação da igreja como o Corpo orgânico de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém para o cumprimento da economia eterna de Deus – 1Co 3:12; Ap 21:18-21.